

Povos Indígenas no Brasil

Fonte CORREIO BRASILENSE Class.: 1115

Data 24/ABR/1988 Pg.:

Jucá Filho: O índio hoje vive melhor

O presidente da Funai, Romero Jucá Filho, acredita que no governo Sarney o índio, mais do que nunca, tem motivos para comemorar a Semana do Índio. Em sua opinião, a Fundação Nacional do Índio, apesar de todas as dificuldades que enfrenta, está, efetivamente, melhorando a qualidade de vida do índio no Brasil. Jucá Filho recorda que, em três anos de mandato, o presidente Sarney já garantiu aos nossos

índios mais 20 milhões de hectares de terras demarcadas. Hoje as comunidades indígenas são donas legalmente de aproximadamente 32 milhões de hectares de terras e recebem assistência da Funai para um processo de desenvolvimento comunitário não paternalista que visa garantir ao índio um futuro melhor para si e para seus filhos e netos, de acordo com o ritmo e a expectativa de cada comunidade indígena.

Estamos em plena Semana do Índio. O Sr. considera que a situação do índio hoje é motivo de festa para as comunidades indígenas?

— Eu acredito que agora, mais do que nunca, o índio tem motivos para comemorar a sua data. É claro que a situação do índio ainda não é uma situação ideal; não é a situação que nós desejamos para as comunidades. Mas, se você observar a condição de vida do índio no Brasil até há cerca de dois anos e compará-la com a de hoje, vai perceber que muita coisa mudou. E mudou para melhor. O problema é que a questão é extremamente ampla. Há muitos componentes. É a Funai sofre com a crise econômica. Este ano eu recebi apenas 25 por cento do orçamento solicitado. É um problema sério, porque a Funai tem que levar para o índio saúde, educação, desenvolvimento comunitário, transporte aéreo, vigilância, enfim, temos um governo paralelo, com responsabilidade sobre 10 por cento do território nacional.

E como o Sr. explica esta movimentação de Calapós esta semana exigindo sua saída da Funai, se o órgão é tão responsável assim?

— Estamos numa democracia. Todos têm o direito de expressar-se. Há um grupo de índios que pede minha saída. Há também uma expressiva maioria que prefere que eu fique onde estou. Isso é uma coisa muito relativa. E, há, naturalmente, interesses contrariados, interesses políticos nesse jogo também. Eu, porém, sei que a Funai vem fazendo um trabalho bom pelo índio. Sei que estamos nos esforçando para resgatar a qualidade de vida dos nossos índios.

O Sr. disse que a Funai está trabalhando pelo índio. Como?

— Vamos por partes. Em primeiro lugar, terras. A Funai, no governo Sarney, já garantiu aos índios mais 20 milhões de hectares de terras demarcadas. Ou seja, o presidente Sarney, em três anos de governo, fez

mais que seus 30 antecessores somados, no período de 1910 a 1985, que haviam demarcado cerca de 12 milhões de hectares de terras para os índios. Há, também, a questão do atendimento de educação e saúde às comunidades indígenas. A Funai tem hoje 650 escolas que atendem aos índios. No ano passado, reformamos 86 escolas e construímos outras 18 para atender a nossos 42 mil estudantes índios. No setor de saúde, fizemos quase 116 mil consultas médicas, além de vacinarmos quase 60 mil índios. Construímos 13 novas enfermarias e remodelamos outras 25.

O que o Sr. quer dizer com isto?

— Quero dizer uma coisa muito simples. Há dois anos, quando assumi a presidência da Funai, esta instituição era um órgão desacreditado pelos índios, pela população brasileira e pela própria máquina de governo. Era, portanto, um campo fértil para os que se aproveitam do índio em busca de dividendos pessoais e políticos. O que fizemos? Descentralizamos a Funai, implantamos um sistema contábil eficiente, mudamos a imagem do órgão para seus três públicos. E, acima de tudo, trabalhamos. E muito.

Por isso o Sr. apóia a exploração dos recursos naturais nas áreas indígenas?

— Eu apóio o índio. O índio, hoje, sabe que é potencialmente rico e que não tem porque viver na miséria se suas terras são ricas em minérios e em madeira. As comunidades indígenas faziam, até há chegada, contratos diretos com madeireiras e com garimpeiros. Isto é um crime. Era um verdadeiro atentado ao meio-ambiente. Mas, se as comunidades desejam efetivamente obter recursos para melhorar sua condição de vida através de exploração de recursos naturais, vamos disciplinar o processo. Acho também que foi muito importante o Congresso haver aprovado o dispositivo que assegura aos parlamentares o dever de opinar sobre a exploração mineral em áreas indígenas. Porque assim eles terão uma visão mais clara do processo.

Finalmente, o que o Sr. diria para as comunidades indígenas no transcurso desta semana do índio?

— Eu diria que o índio sabe que sua qualidade de vida está melhorando. Que vai continuar melhorando. Que neste governo, o presidente Sarney, o ministro João Alves e a Funai estão empenhados em que a questão indígena continue sendo uma prioridade. Nós iniciamos, há dois anos, um trabalho sério de resgate da questão indígena. Porque a questão indígena não diz respeito apenas à Fundação Nacional do Índio. Ela, na realidade, é uma responsabilidade de toda a sociedade brasileira.